



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº 2 /2021

### SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO DIA 25 de Abril

Sessão realizada no dia 25 de abril de 2021, no Auditório do Centro de Artes de Sines

#### Presenças dos membros da Assembleia Municipal

**Presidente:** Idalino Sabido José (PS),-----

**1ª Secretária:** Paula Luísa Macedo da Silva Augusto Pereira (PS) -----

**2º Secretário** Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----

Liliana Sofia Fernandes Duarte (PS) -----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Bernardo Ferreira de Brito (PS) -----

Maria Fernanda Oliveira Raposo (PS), substituída pelo Sr. Edgar Filipe Jesus Almeida -----

Sidónio Francisco Rosa Salgado (PS) -----

Rita Sofia Raposo Camacho (PS)-----

Helena Cristina Nobre de Jesus (PS) -----

Renato José Fernandes Penas (CDU) -----

Carlos Alberto do Carmo Espadinha (CDU) -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

Carlos Alberto Guerreiro Murta (Mov. Sim) -----

José da Silva Raposo (Mov. Sim) -----

Rodrigo Marques Costa (Mov. Sim) -----

José Manuel Vilhena Charnequinho (Mov. Sim) -----

Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----

**Presenças da Câmara Municipal de Sines:** -----

**Presidente:** Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

**Vereador:** Fernando Miguel Ramos -----

**Vereador:** José Manuel Guerreiro Arsénio -----

**Vereadora:** Filipa Marta Torres Faria -----

**Vereadora:** Paula Cristina de Brito Valeira Plácido Ledo -----

**Vereador:** Hélder Alexandre Gil Guerreiro -----

**Vereador:** Paulo José da Conceição Beliche -----

**Ausências da Assembleia Municipal de Sines** -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----

Paulo Alexandre Ferrarias Correia (PS) -----

Cláudio Filipe dos Santos Coroas Rosa (PS) -----

Eram onze horas, quando o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu por aberta a Sessão Solene Comemorativa do 47º aniversário do 25 de Abril, saudando os presentes e agradecendo a sua presença nesta sessão solene. De seguida indicou as intervenções dos digníssimos autarcas que vão ter lugar e que se iniciarão com a intervenção dos membros dos Grupos Políticos com representação na Assembleia Municipal, pelo Movimento Sim, Carlos Alberto Guerreiro Murta, pela CDU, Ana Isa Plácido Correia e pelo Partido Socialista, Bernardo Ferreira de Brito. Seguir-se-á a intervenção dos Vereadores e do Presidente da Câmara de Sines. Pelo Movimento Sim, Paulo José da Conceição Beliche, pela CDU, Hélder Alexandre Gil Guerreiro e pela Câmara Municipal de Sines o seu Presidente, Nuno José Gonçalves Mascarenhas.

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, antes de dar a palavra aos digníssimos autarcas, proferiu uma breve reflexão sobre esta extraordinária epopeia do Portugal democrático, fruto da revolução de Abril que se está hoje a comemorar. -----

**Exmo. Senhor Presidente da Câmara, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. Membros da Assembleia Municipal de Sines, Exmos. Senhores Presidentes de Junta e membros da freguesia de Sines e Porto Covo, minhas senhoras e meus senhores**-----

“O movimento dos capitães de Abril foi um feito extraordinário de mudança de paradigma do regime que existia, um regime fascista, pois passámos a viver em liberdade após o 25 de Abril



*Q. M. M.*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

de 1974. É fundamental referir que o movimento dos capitães de Abril tinha um lema a cumprir, o lema dos três D's - Descolonizar, Democratizar e Desenvolver. -----

No primeiro lema - Descolonizar, foi possível logo nos primeiros anos cumprir-se esse objetivo, transformando as colónias em seis novos países soberanos e independentes: a Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Angola e finalmente Timor, anos mais tarde, fruto da luta desses povos. -----

Cumprida a descolonização, continuamos hoje, ligados a esses países por relações fraternais e de solidariedade, apesar das situações de dificuldades recentes que alguns têm passado, em especial Timor e Moçambique, recentemente muito fustigados pelos elementos naturais, e este último também a viver uma situação de guerrilha armada no Norte, na província de Cabo Delgado, cuja capital da província – Pemba, muito nos diz; para este povo o meu voto de um imediato apaziguamento da guerra, para que rapidamente se consiga a paz e a solidariedade internacional, com o apoio do nosso Secretário Geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, também ele um homem imbuído do espírito de Abril, que tudo tem feito no apoio a esses nossos povos irmãos.-----

Segue-se o segundo D – Democratizar. A Democratização de um país é sempre um trabalho inacabado! Com o Portugal democrático veio o poder local democrático, nas eleições que tiveram lugar em dezembro de setenta e seis, que faz este ano precisamente quarenta e cinco anos. Quero aproveitar para saudar os primeiros autarcas que aqui em Sines e no país, mas muito especialmente em Sines, deram o seu valioso contributo ao serviço das populações, só possível devido à sua extraordinária dedicação, pois na altura as exigências eram muitas, tendo-se conseguido criar uma forte dinâmica de ação na resolução dos diversos problemas, como o abastecimento de água e de energia elétrica, tratamento de esgotos, construção de habitações, nomeadamente com recurso à autoconstrução, entre outras, criando assim melhores condições de vida para as populações. Recordo a dinâmica criada em Sines, nas áreas social, cultural e desportiva, nomeadamente com a formação do CODICUDER (Comissão Dinamizadora de Cultura, desporto e Recreio), em que também participei, e de muitas outras organizações de base em que se envolveram muitos dos nossos queridos amigos, como o nosso José Vilhena, que já não está entre nós; antes dessas primeiras eleições livres, Sines e o seu povo, com o 25 de Abril, teve a capacidade de rapidamente eleger no campo de futebol do Vasco da Gama uma Comissão Administrativa para gerir a autarquia nessa fase de transição, cujo seu presidente foi



*Handwritten signature*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

o Sr. Clemente Soares, tendo esta Comissão sido a primeira impulsionadora desse poder local democrático, que se efetivou em dezembro de setenta e seis, com a eleição do nosso querido amigo Francisco do Ó Pacheco como Presidente de Câmara; ao evocar o seu nome, deixo aqui a minha singela homenagem a todos esses primeiros autarcas, e a todos os que lhe seguiram, com o meu muito obrigado pelo trabalho realizado, de empenho e dedicação à nobre causa de Sines. -----

Finalmente, o terceiro D - de Desenvolvimento. Também este objetivo, é sempre um trabalho inacabado! Nós autarcas, temos por missão estar sempre ao serviço da nossa população e trabalhar para lhe proporcionar as melhores condições de vida - emprego, habitação, saúde – e ainda mais nos dias de hoje, em que estamos na presença de um novo ciclo de desenvolvimento do nosso concelho. Todos nós temos cada vez mais consciência desse novo ciclo de desenvolvimento, que se afigura fundamental para Sines, em que a digitalização está na ordem do dia e que as energias fósseis começam a dar lugar às energias renováveis e à consequente descarbonização do ambiente. Estão definidas as metas que se pretende atingir até dois mil e trinta, com a redução de emissões a situar-se nos cinquenta e cinco por cento, para que em dois mil e cinquenta atinjamos a neutralidade carbónica; metas que só se conseguem concretizar se houver muita vontade política e muita dedicação e participação de todos, pois Sines é muito especial dada a sua importante área industrial, pelo que é necessário ter-se muito cuidado na transição energética, sabendo aproveitar as potencialidades enormes deste concelho. Acredito que a população de Sines e os seus autarcas estão preparados para liderar essa mudança, e criar esse novo ciclo de desenvolvimento económico e social para Sines e para o país, em que os sineenses terão de ser os primeiros a usufruir dessa mudança estratégica.” -----

**Seguidamente o presidente deu a palavra aos membros da Assembleia Municipal e aos membros do Executivo, pela seguinte ordem de intervenções: -----**

- 1 - Carlos Alberto Guerreiro Murta (Mov. Sim) -----
- 2 - Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----
- 3 - Bernardo Ferreira de Brito (PS) -----
- 4 - Paulo José da Conceição Beliche (Mov. Sim) -----
- 5 – Hélder Alexandre Gil Guerreiro (CDU) -----
- 6 – Nuno José Gonçalves Mascarenhas (PS) -----



*Admiral*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

**Seguem-se todas as dissertações.** -----

**Bom dia a todos.** -----

**Exmo. senhor Presidente da Assembleia, Exmo. Senhor Presidente da Câmara, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. Membros da Assembleia Municipal de Sines, Exmos. Senhores Presidente de Junta e membros da freguesia de Sines e Porto Covo, minhas senhoras e meus senhores.** -----

A melhor forma de comemorarmos Abril e a coragem de um povo que transformou um sonho em realidade é defendermos os valores e conquistas do 25 de Abril no presente e no futuro, em benefício de todos. -----

O 25 de Abril de setenta e quatro, continua a ser a maior referência da liberdade e da democracia. Sem elas, o desenvolvimento e o progresso que se verificaram desde aí não teriam sido possíveis. É por isso tempo de homenagear os obreiros da democracia. -----

Merecer Abril é saber o que ele nos ensinou e transmitir o conhecimento adquirido aos mais novos, para que se possam motivar na continuidade da luta por uma sociedade mais justa, para que se possam cumprir os objetivos de Abril. -----

Naturalmente que atitudes pouco ou nada transparentes, a corrupção e compadrio que alguns ditos democratas praticam, não ajudam a motivar as vontades dos que podem e devem, pela sua juventude, continuar a defender uma sociedade mais nobre na grandeza do pensamento e mais justa na repartição do rendimento. -----

Quarenta e sete anos depois do 25 de Abril de setenta e quatro, temos todas as razões para nos orgulharmos da nossa democracia e do nosso percurso de desenvolvimento económico e social, como podemos provar nestes momentos difíceis que estamos a atravessar. -----

O Serviço Nacional de Saúde, por vezes depreciado e esquecido, tem dado provas de um poder de adaptação e solidez incomparáveis. Depois da resposta que tem dado à pandemia que enfrentamos, no futuro, ninguém irá colocar em causa aquela que foi uma das maiores conquistas de Abril. -----

Uma das lições que podemos retirar da pandemia que estamos a atravessar, é da importância do papel dos trabalhadores na resolução dos problemas. Por isso, temos de valorizar o papel dos que trabalham na construção de uma sociedade melhor. -----

Outra das lições aprendida, é a importância de termos serviços públicos com qualidade e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

condições de dar resposta às necessidades da população. Por isso, temos de apostar na defesa e valorização dos serviços públicos. -----

Abril é valorizar o esforço, dedicação, a entrega e o não virar as costas à luta de todos aqueles que neste momento estão na linha da frente, desde os profissionais de saúde, autoridades policiais e proteção civil, bem como todos os trabalhadores dos serviços públicos essenciais e prioritários que têm assegurado o seu funcionamento para garantir o bem-estar de todos nós. Para eles uma palavra de reconhecimento e de agradecimento pelo que têm feito. -----

Uma das grandes conquistas do 25 de Abril, foi a democracia formal, uma vez que a democracia social e a económica que permitem a todos terem uma vida digna, ainda estão muito longe de serem alcançadas. -----

Com as portas que abril abriu, ganhámos o direito de escolher quem nos deva governar, o direito a discordar sem receio de sermos perseguidos. Eu disse sem o receio de sermos perseguidos? Será que na realidade que vivemos é bem assim? Deixo esta grande questão no ar para reflexão de todos e que se mudem as atitudes em prol da democracia e do 25 de Abril. -----

Hoje é nosso dever lembrar a Revolução dos Cravos, os capitães de Abril, o nosso saudoso José Afonso e todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para termos chegado até aqui. Recordar este dia como um dia de festa para todos, um dia em que se renova a esperança num país melhor, sobretudo para as gerações futuras, e que nunca por nunca se abandone os ideais de Abril. -----

É fundamental trazer da memória do passado para o presente, as conquistas de Abril que temos de continuar a defender, sendo a melhor forma de o fazer, divulgá-las e exercê-las em toda a sua dimensão. É importante falar do fim da guerra colonial, da igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres, da liberdade sindical, do direito à greve, das eleições livres, das autarquias locais democraticamente eleitas, do estabelecimento do salário mínimo nacional, do subsídio de férias e do subsídio de Natal, do subsídio de desemprego, do acesso a pensões e reformas, do direito à saúde, à segurança social, ao ensino e à educação. Por tudo isto e muito mais, valeu a pena fazer Abril. -----

Relativamente ao poder local é importante refletir sobre a importância da proximidade. O poder local é essencial pela função social que desempenha, é importante que esteja próximo das populações, promovendo a participação de todos na vida e nas decisões da comunidade e não um governo direcionado para a manutenção do poder pelo poder, ao serviço de interesses



*Edm.*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

partidários e certas clientelas. -----

É fundamental uma autarquia que promova e apoie políticas integráveis de sustentabilidade ambiental que se fundamentem em valores e transparência com verdadeiro sentido de serviço público e não como um modo de vida. É preciso uma autarquia que fale com os cidadãos, principalmente com os mais necessitados e que não apareça apenas nos eventos que promovam um bom marketing eleitoral. -----

A autarquia deve apostar nos mais novos, aceitando e recolhendo as suas ideias, sem, no entanto, descartar a experiência dos mais velhos, pois foram eles que nos trouxeram até aqui. VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA A LIBERDADE, VIVA SINES.

**Carlos Alberto Guerreiro Murta**

**Bom dia,** -----

**Exmo. Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmos. Vereadores, Exmos. Senhores Deputados, Exmos. Senhor Presidente da Junta de freguesia de Sines e Porto Covo, Exmos. Senhores e senhoras.** -----

A revolução de Abril constitui uma realização histórica do povo português, um ato de emancipação social e nacional. -----

O 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro desencadeado pelo levantamento militar dos movimentos das forças armadas, logo seguido do empolgante levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional, culminando numa longa e heroica luta que pôs fim a quarenta e oito anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais. -----

O poder local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na constituição da república os seus princípios. Um poder local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efetiva autonomia administrativa e financeira. -----

A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado pelas comissões administrativas logo após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições democráticas livres para os órgãos das autarquias locais, em dezembro de mil novecentos e setenta e seis. O poder local democrático afirmou-se, operando profundas transformações sociais e com a importante



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

intervenção na melhoria de condições de vida das populações e na superação de enormes carências, nalguns casos até excedendo em larga medida as suas competências. -----  
Comemorar Abril revelando o que o poder local representa enquanto conquista desse momento ímpar e da nossa história coletiva, exige que se lhe reconheça as condições para o exercício das suas atribuições e competências. Não basta tecer elogios ao poder local, sem que lhes atribua os meios indispensáveis à sua autonomia e os recursos para o seu pleno exercício e das suas responsabilidades. Não basta enaltecer as capacidades de realização das autarquias, quando se tem em vista transferir competências sem meios financeiros correspondentes, num processo que é sobretudo de desresponsabilização do estado, por funções que lhes competem e de transferência de encargos para as autarquias. -----

As comemorações da revolução de Abril, num ano em que se assinalam os quarenta e cinco anos da constituição da república, devem ser um momento para afirmar o poder local e o que ele representa de espaço, de realização e de direitos e aspirações populares. Um momento de afirmação da democracia, tanto mais atual quando se desenham e se assumem abertamente projetos reacionários e antidemocráticos. -----

Comemorar Abril é também, nas atuais circunstâncias, fazer uma afirmação de confiança no futuro, mostrar que a vida pode e deve prosseguir criando todas as condições de prevenção e proteção. Apontar o sentido da vivência coletiva e de partilha e de participação, como indispensáveis à realização humana e à felicidade. -----

A CDU defende as conquistas de Abril, que permitiram no nosso concelho, o direito à habitação para todos, nomeadamente para os jovens, o direito à saúde com melhores respostas para os utentes e defesa dos direitos dos seus profissionais. Também o direito ao trabalho como fundamental, que se vê posto em causa recentemente em inúmeras empresas do nosso concelho, provocando problemas sociais e económicos às famílias, mas não pondo em causa interesses económicos e lucros. Defendemos o direito a mais e melhores serviços públicos. -----

O 25 de Abril permite-nos estar aqui reunidos hoje, não só para celebrar, mas para afirmar que temos de continuar o caminho que foi aberto e que precisa de ser cumprido. VIVA O 25 DE ABRIL. -----

**Ana Isa Plácido Correia**

**Bom dia,**





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, Exmos. Presidentes de Junta de Sines e de Porto Covo, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. Senhoras e Senhores Deputados, entidades civis e militares, caros concidadãos que através dos meios digitais nos podem acompanhar.** -----

Hoje assinala-se os quarenta e sete anos de 25 de Abril. Um dia em que um grupo de militares pôs fim ao período mais negro da nossa história recente e abriu o caminho para a conquista da nossa liberdade, individual e coletiva. Hoje é dia de homenagear, dos mais conhecidos aos mais anónimos, todos os que sacrificaram a sua vida e lutaram para que Portugal pudesse mudar. As gerações mais novas, que como eu já cresceram e aprenderam pela voz de outros os ideais de Abril, veem-se pela primeira vez privadas das suas liberdades, devido a uma pandemia que nos atormenta há cerca de um ano, mas mais do que privadas da sua liberdade, veem pela segunda vez num curto espaço de tempo, a sua vida adiada por mais uma crise, uma crise pandémica que destrói emprego, que agrava as condições de vida, que põe em causa os direitos à educação e que desta vez nem permite a saída de último recurso, a imigração. -----

Importa por isso hoje, mais do que nunca, lembrar a herança da Revolução dos Cravos. Mais do que a conquista das liberdades individuais, que hoje vemos limitadas, o 25 de Abril, foi uma conquista coletiva que nos permitiu ser donos do nosso destino enquanto povo. -----

O 25 de Abril trouxe-nos a esperança. A esperança de que juntos podemos construir o nosso futuro, esperança essa que ficou materializada na constituição de mil novecentos e setenta e seis, que celebrou este ano os seus quarenta e cinco anos e que afirmou um projeto de país que desse resposta aos reais anseios dos portugueses. -----

Ao longo dos últimos quarenta e sete anos Portugal sofreu uma transformação profunda. Os avanços sociais são inquestionáveis e temos hoje instituições sólidas, como o Serviço Nacional de Saúde, ou o poder local democrático, que reafirmam a sua importância durante o último ano com o combate à pandemia, mas também não podemos ignorar que a crise social, económica e ambiental que vivemos, provoca um acumular de ressentimento na sociedade, que coloca em causa a esperança que Abril nos trouxe. -----

Um dos artigos que perdurou na constituição até aos dias de hoje, é o artigo setenta, que confere à juventude a especial proteção no acesso ao emprego, no acesso à habitação e na sua justa emancipação. Ora, todos sabemos que se perguntarmos hoje a um jovem se sente esta especial proteção, a resposta será negativa, e é precisamente por sabermos esta resposta e por sabermos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

que a democracia não resiste à falta de esperança, que é responsabilidade de todos, recuperar o espírito de Abril e fazer uso das instituições que nos deixaram, para responder aos anseios dos jovens e da nossa comunidade. É isso que tem feito a nossa autarquia no apoio às famílias e às empresas neste ano de pandemia, mas é isso que todos nós, enquanto agentes políticos e enquanto sociedade, temos de normalizar, mobilizar, para fazer, para que com debate e compromisso, sejamos capazes de construir políticas públicas, que deem resposta às necessidades da nossa população, como é o caso da estratégia local de habitação que urge aprovar em Assembleia Municipal com o maior apoio possível. -----

Num tempo de recursos limitados e de desafios complexos, é a coragem de Abril e com o sentido de compromisso da Assembleia Constituinte, que nos compete a todos construir o futuro. De debate local ou nacional, a melhor homenagem que podemos prestar àqueles que lutaram pela nossa liberdade e àqueles que construíram a nossa democracia, é honrar o seu legado, continuar a construir o processo democrático e sermos capazes de oferecer esperança a todos os jovens. VIVA SINES, VIVA A JUVENTUDE, VIVA O 25 DE ABRIL. -----

**Bernardo Ferreira de Brito**

**Bom dia,** -----

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara, Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia de Sines e Porto Covo, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. Senhores Deputados municipais.** -----

Antes de começar a leitura da comunicação, quero deixar como nota, a comunicação que vou fazer é da minha e única exclusiva responsabilidade. Quero sublinhar, da minha e única exclusiva responsabilidade. -----

25 de Abril de dois mil e vinte e um -----

Faz hoje quarenta e sete anos que o movimento das forças armadas, comandado por um punhado de capitães, derrubou o regime ditatorial opressor dos povos português e coloniais. Num momento particularmente difícil para todos, em condições incomuns e complexas, em que a nossa atenção está focada na pandemia, as dramáticas consequências quer a nível da saúde pública, quer as esperadas e já sentidas consequências económicas, importa não perder a consciência do quanto a sociedade atual deve à revolução de Abril. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Importa recordar, reavivar a memória para as conquistas que ao longo dos anos foram conseguidas, só possíveis pela nova dinâmica criada, por ação dos novos intérpretes políticos que então emergiram. Mas tal como importa recordar, também não é menos importante que façamos uma análise e reflexão desprovida de qualquer pressuposto que nos turve a visão. É importante que façamos uma análise ao estado a que, chegados a dois mil e vinte e um, a nossa democracia se encontra, e o atual estado resulta única e exclusivamente das decisões políticas tomadas por todos os intervenientes na cena política, mas também de todos aqueles que optaram por não participar, deixando andar sem sequer participar nos atos eleitorais, exercendo o seu direito de voto. -----

Ao cabo de quarenta e sete anos, ainda há muito para fazer, para a consolidação do estado democrático, seja ao nível do Serviço Nacional de Saúde, para que seja um sistema sólido e capacitado de resposta adequada de cuidados de saúde para todos, seja ao nível do sistema educativo, modernizando-o, preparando os nossos jovens para os desafios que o futuro lhes reserva e estes são apenas dois exemplos. Contudo, não é menos importante preservar tudo o que se conquistou, não permitindo que outros interesses tomem as rédeas da democracia, deitando por terra todas essas conquistas. -----

Veja-se a título de exemplo, o clima de suspeição gerado em torno da justiça, com os casos mais ou menos mediáticos que quase diariamente entram em nossa casa através dos serviços noticiosos, abalando um dos pilares mais importantes e garantes da democracia. Veja-se também o setor da banca, está conotado com a burla, a corrupção e o favorecimento. Estes e muitos outros casos, ferem a democracia no seu conceito, sendo que representam um perigo latente para toda a sociedade, mas é propício ao aparecimento de personagens que a título de salvadores da pátria, surgem na cena política com ambições desmedidas e propósitos pouco recomendáveis. -----

O surgimento destas personagens não é exclusivo de nenhum setor ou quadrante político, e acontece a todos os níveis, seja nacional, regional ou local. Para os encontrar, basta olharmos, nem precisa ser com muita atenção, para as redes sociais e o seu maravilhoso mundo, onde imediatamente encontramos figuras com discursos demagógicos e populistas, no intuito de arranjar apoiantes para as suas causas. Conhecedores insuspeitos de toda e qualquer matéria com soluções sempre na ponta da língua de fazer inveja a Harry Potter e à sua varinha mágica. A apoiar estes, aparecem em geral umas figuras que apesar de assassinares a língua materna



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ao escrever, emitem opinião qualificada sobre tudo e mais alguma coisa, desde a engenharia à arquitetura, ou do urbanismo ao ordenamento. Tudo isto são matérias amplamente dominadas, para já não falar das áreas económicas, financeiras e de gestão pública, onde instrumentos como o CPA e o CCP não interessam nada. Esta, é também uma consequência do estado livre e democrático que temos e queremos continuar a ter. Contudo, é necessário estar alerta, porque o enriquecimento, mas também o enfraquecimento da democracia resulta do comportamento dos intervenientes na atividade política e social. Por isso devemos, na medida que cada um entender, participar no desenvolvimento da nossa sociedade, nem que seja apenas contribuindo, votando para que outros não escolham por vós, e já agora, façam-no da forma mais esclarecida possível, avaliada pela própria cabeça e não por estórias contadas por outros. -----  
Para terminar, desafio a meditem um pouco nisto. Para que a democracia conquistada há quarenta e sete anos não seja apenas uma palavra ou um conceito, precisa de ser praticada por todos, quer em funções políticas ou públicas, quer como profissionais ou apenas como cidadãos. Será que agimos sempre de forma democrática para com os nossos concidadãos? Será que nunca atropelámos as boas práticas democráticas em prol de um bem privado ou outro? VIVA SINES, VIVA O 25 DE ABRIL. -----

**Paulo José da Conceição Beliche**

**Bom dia a todos, -----  
Antes de intervir, ou melhor, no início da minha intervenção, gostava de evocar um homem de Abril, a memória de um homem de Abril, Durval Pratas Ferreira, que era ele em si, o espírito de Abril. -----**

**Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhor Presidente da Câmara Municipal, senhores Deputados municipais, colegas Vereadores, senhores Presidentes das Juntas de freguesia de Sines e Porto Covo, senhores representantes das entidades civis e militares.**

Quarenta e sete anos de Abril e cada vez mais são aqueles que o põem em causa atentando contra a democracia, muitas vezes responsabilizando as conquistas de Abril pelo estado calamitoso em que vivemos, quando este resulta de muitas décadas de contrarrevolução. -----  
Tentam eliminar todas as marcas de futuro que a revolução libertadora de Abril gravou, de forma indelével na nossa história enquanto país, e na memória coletiva do povo. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Hoje, evocamos esse dia primeiro de liberdade e embriaguez do destino conquistado. Porém, é também o último 25 de Abril deste mandato e impõe uma reflexão sobre o nosso concelho e a gestão autárquica da maioria PS no executivo municipal. -----

Na última reunião de Câmara, foi apreciado e votado o relatório de contas do exercício de dois mil e vinte, onde é elogiada a regeneração urbana, que apesar de ter avançado com obras nalguns bairros, não impediu a degradação do espaço público, que continua a ser uma evidência para todos os sineenses. Nem vale a pena falar das obras da rua Marquês de Pombal. Sines precisa de mais. Precisa de um plano de efetiva regeneração urbana por etapas e com objetivos bem claros e definidos, que arranje de uma vez os passeios degradados, as estradas esburacadas ou com remendos mal acabados, as passeadeiras por pintar, os jardins por cuidar, ou a entrada da cidade por arranjar e torná-la num postal de boas-vindas para quem nos visita. -----

O parque de campismo eterniza-se em obras. Recordando a cada verão que passa, que a cidade está a perder turistas, e o conseqüente impacto no comércio tradicional, já muito debilitado pela construção de uma cidadela vizinha onde moram ao molho médias superfícies num absurdo de tabuletas, tantas e tão iguais a outras pelo país que nos retiram identidade. Dizem que é o progresso. -----

A cultura ficou em suspenso no período pandémico em Sines. Faltou coragem e rasgo, mas sobretudo confiança nos sineenses para organizar a nossa vida social de uma forma necessariamente diferente, mas tão importante para ajudar a ultrapassar um período de resguardo físico e isolamento para muitas pessoas. Apenas um ano depois surgiram as iniciativas online, mas aquém das virtuosidades que apenas os eventos ao vivo têm. -----

Ficaram por atribuir os lotes em direito de superfície para os jovens à procura de primeira habitação, tal como a CDU propôs. -----

Dois mil e vinte e um, é também um ano em que as transferências de competências pelo governo se concretizam na íntegra e sobrecarregam o poder local democrático, uma conquista de Abril, com atribuições do governo central que violam o princípio da autonomia do poder autárquico e tornam os cidadãos mais desiguais, em função das capacidades financeiras de cada município. Esta política é contrária aos princípios da constituição democrática saída da revolução de Abril. Uma palavra aos trabalhadores da autarquia que aguardam o pagamento do suplemento de insalubridade e penosidade, e que nas câmaras da região governadas por maiorias CDU, já foi aplicado. O agradecimento e reconhecimento dos trabalhadores que asseguraram o



*Am.*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

funcionamento da autarquia e da cidade num período tão difícil como o que atravessámos, redonda nesta falta de respeito. -----

Depois de dois anos em que avisámos para o perigo do encerramento da central termoelétrica de Sines pelo governo do PS e das consequências sociais muito difíceis para aqueles trabalhadores e para a comunidade, eis que ela se concretizou, bem como os despedimentos. --

A maioria Socialista no executivo municipal foi conivente, foi conivente pelo encobrimento da prática governativa de encerramento apressado de grandes unidades industriais do setor energético, e o máximo que conseguiu dizer foi que a altura não era a mais propícia. A mesma maioria Socialista, deu cobertura a um imenso logro de cariz propagandista do megaprojeto H2 Sines que foi lançado para iludir e justificar o encerramento da central, dando a ideia de que haveria uma continuidade. Pois, a central foi mesmo encerrada, os trabalhadores foram mesmo despedidos e o megaprojeto de hidrogénio verde continua por concretizar, enredado em suspeitas pelo ministério público de favorecimento das empresas. Já fecharam de uma assentada uma central e anunciaram o mesmo destino para uma refinaria, com a destruição de milhares de postos de trabalho. Nem um emprego, nem um posto de trabalho, foi criado desde então, mas já destruíram milhares. Ainda na passada sexta-feira, foi apresentado mais um megaprojeto, um Data Center, que esperamos que se venha a concretizar em toda a plenitude, mas dado o que já vimos, pode bem servir como mais uma cortina de fundo para dar um passo mais na política de desindustrialização do país em Sines, como principal polo nacional que será atingido em cheio, com consequências sociais desastrosas. -----

Todos os projetos de investimento produtivos e geradores de emprego serão bem-vindos, sem esquecer aqueles destinados à modernização e dinamização das instalações do complexo industrial de Sines, que continuam a funcionar como âncora de toda a atividade económica do concelho e da sub-região do litoral alentejano. -----

As potencialidades do concelho de Sines são imensas e os desafios muito grandes, pelo que a CDU elege como grande desígnio para o futuro imediato, a defesa do emprego com direitos, como o principal motor de desenvolvimento e de progresso económico e social. VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA SINES. -----

**Hélder Alexandre Gil Guerreiro**

**Bom dia a todos,** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores membros da Assembleia Municipal, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia de Sines e Porto Covo, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, estimadas e estimados sineenses.** -----

Ao fim de quarenta e sete anos, este é o segundo ano em que comemoramos o 25 de Abril de uma forma muito diferente daquilo que seria normal. Contudo, este ano podemos alimentar a esperança, de em virtude de um desempenho cada vez mais surpreendente da ciência, no próximo ano voltarmos a conquistar a normalidade que nos permita usufruir da liberdade, tal como a conhecemos, como construímos e como a desejamos. -----

Neste 25 de Abril de dois mil e vinte e um, ano em que se encontra, ou que se encerra o ciclo autárquico iniciado em dois mil e dezassete, importa lembrar que a génese do poder local democrático está de facto no 25 de Abril e na constituição de mil novecentos e setenta e seis, que este ano completou quarenta e cinco anos. -----

A tradição portuguesa sempre foi municipalista, desde os tempos da Monarquia e da Primeira República. Até o próprio Estado Novo, com todas as suas contradições manteve em Portugal essa matriz. Contudo, o municipalismo português só em doze de dezembro de mil novecentos e setenta e seis adquire um carácter democrático, com a realização das primeiras eleições autárquicas livres e universais. Nesse ato eleitoral, foram eleitos mais de trinta mil cidadãos envolvendo centenas de milhares de pessoas na formação das listas e nas campanhas eleitorais. Em mil novecentos e setenta e seis a abstenção foi dezasseis por cento. Nas últimas eleições em dois mil e dezassete, foi de quarenta e cinco por cento. Essa evolução da abstenção deve mobilizar-nos cada vez mais para iniciar o caminho contrário, o da maior participação democrática, porque quem faz as comunidades são as pessoas. -----

O exercício do poder local apresenta desafios quotidianos. Não vou falar dos constrangimentos financeiros, ou da crescente burocratização da gestão pública, mas importa sublinhar dois aspetos que considero da maior relevância, que com a experiência que tenho, destes quase oito anos como Presidente de Câmara, considero fundamentais. Por um lado, que o exercício do poder público, e do autárquico em particular, decorre atualmente envolto num contexto de incerteza que o torna bastante mais difícil. O tempo de hoje não é igual ao tempo de há dez ou quinze anos atrás, a realidade muda a um ritmo que não é possível controlar. Essa incerteza é agravada por uma situação de perceção das pessoas que nem sempre corresponde à realidade, o que é bem espelhado nas vertigens das redes sociais. Por isso mesmo, o exercício de funções



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

públicas, sobretudo ao nível local, exige muita responsabilidade e ponderação na tomada de decisão, tendo sempre presente que qualquer decisão tem repercussão direta na vida das pessoas. Responsabilidade significa ter a certeza de que as prioridades estão definidas, de que os recursos disponíveis são suficientes para as executar, e que essa foi tomada em consciência. O exercício de funções políticas exige também humildade e não arrogância. A humildade que nos ajuda a questionar e a pôr em perspetiva as nossas certezas, mas exige também ambição, como a que tiveram por exemplo os autarcas da primeira geração eleitos em mil novecentos e setenta e seis, para conseguir que um país sem infraestruturas, numa década tivesse água, luz e saneamento nas mais remotas aldeias. -----

A opção de perseguir a espuma dos dias, pode ser tentadora, mas resistir a essa tentação é defender os princípios e os valores de Abril de setenta e quatro e da constituição de mil novecentos e setenta e seis. Por outro lado, neste momento e como é do conhecimento de todos, o papel das autarquias locais, mais dos municípios, tornou-se mais complexo. A necessidade de aprofundamento da intervenção local, bem como a diversificação das áreas de atuação das autarquias, nem sempre acompanhadas pelos recursos financeiros correspondentes, têm sido em muitos casos o último garante da coesão económica, social e territorial do país. Aliás, ao longo deste ano de pandemia, ficou absolutamente claro que o Serviço Nacional de Saúde é inestimável, mas que numa situação de contingência são os municípios e as freguesias que criam condições para que o estado possa territorializar os seus instrumentos de políticas públicas e de assistência às populações. Essa capacidade deve ser reconhecida ao poder local. Muito embora seja obrigação dos autarcas participar nos objetivos nacionais, nem sempre existe reciprocidade nessa relação. Muitas vezes, o poder central relativiza o papel das freguesias e dos municípios. -----

A situação peculiar que atravessamos e que nos fez mergulhar numa profunda crise, que ao contrário da crise dois mil e oito dois mil e nove não tem natureza financeira, levou-nos também a entrar em domínios até aqui reservados aos governos nacionais. Pela primeira vez foi permitido aos municípios prestarem apoios diretos à economia local. Criámos os programas “Sines Apoia” e “Sines Apoia Mais”, para compensar as empresas locais mais afetadas pelos confinamentos severos das quebras de faturação. Apoiámos nessa primeira fase, cerca de oitenta empresas e empresários em nome individual. Ambos os programas foram aprovados por unanimidade na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal, aliás como a generalidade das





*Q. M. M.*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

medidas de apoio às famílias, às empresas e às instituições que têm sido aprovadas por todas as forças políticas. -----

Na próxima Assembleia Municipal, as senhoras deputadas e os senhores deputados, terão a oportunidade de apreciar uma nova proposta e um programa que visa compensar as perdas de faturação do primeiro trimestre de dois mil e vinte e um. Mas apesar do contexto pandémico e da crise que dele resultou, do ponto de vista da procura do território como destino de investimentos, este não apenas se manteve, como se intensificou. Na realidade, essa procura também se veio diversificando, quer de natureza e origem dos investidores, quer do ponto de vista da tipologia dos investimentos. A própria Câmara Municipal tem continuado a realizar investimentos, nomeadamente na expansão e na requalificação da zona industrial dois, primeiro porque era urgente que uma área de localização empresarial que acolhe cerca de quinhentas empresas, essencialmente empresas locais, tivesse melhores condições de circulação, de estacionamento, de infraestruturas essenciais e de infraestruturas de segurança, como a rede de combate a incêndios. Segundo, a expansão da ZIL 2 para a criação de mais de quarenta novos lotes, não se deve a nenhuma oportunidade conjuntural. Antes a mais uma profunda motivação na procura sustentada que o nosso concelho tem tido nos últimos tempos, quer de grandes investimentos, quer na fixação de novas empresas e novas indústrias. -----

Tenho repetido por diversas vezes, que Sines se encontra numa posição privilegiada para liderar a transição energética e a transição digital em Portugal, e digo-o não apenas por convicção, mas porque temos factos à nossa frente que o demonstram. -----

A presidência portuguesa do conselho europeu, iniciou esta semana o pré-acordo da lei do clima. A Europa quer atingir a neutralidade carbónica em dois mil e cinquenta, e em dois mil e trinta a redução de emissões deve situar-se nos cinquenta e cinco por cento. Portugal está, pois, comprometido com estas metas. Sines viu-se obrigado a assumir, sem o desejar, parte substancial desse compromisso. -----

O encerramento da central termoelétrica da EDP foi, na minha opinião, uma decisão precipitada. Tínhamos ainda até dois mil e trinta, algum espaço para acomodar os impactos negativos do encerramento daquela unidade, permitindo desta forma que chegassem ao terreno os novos investimentos que darão um contributo essencial para a criação de emprego neste território, mas essa não foi a opção. Mas também na área da transição digital, a presidência portuguesa do conselho europeu, terá uma marca em Sines. Consta da agenda que é pública, o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

início da operação do cabo submarino Brasil-Sines, assinalada com um evento simbólico. De facto, este é um sinal muito importante para o futuro de Sines e para a diversificação da nossa economia, criação de emprego e criação de riqueza. A este propósito, assistimos na passada sexta-feira, nesta mesma sala, à assinatura do contrato de reserva dos terrenos que vão acolher o projeto Sines 4.0, entre os investidores privados e a Aicep Global Parques, um dos mais inovadores centros de dados da Europa. -----

É o maior investimento realizado em Portugal desde a Autoeuropa, e indiscutivelmente um projeto de enorme relevância para o futuro de Sines, não apenas pela sua dimensão, mas sobretudo pela inovação que vai incorporar e pelos efeitos multiplicadores ao nível do emprego. Sines precisa de facto de investimentos, de investimentos que tenham impacto local, regional e que sejam estruturais na economia nacional, mas também precisa que o modo como essas transições ocorram sejam ponderadas e justas, estaremos vigilantes, porque investir em Sines tem de significar criação de emprego, de emprego qualificado, mas também de investimento na educação e nas qualificações preponderantes nestes novos investimentos. Estamos a trabalhar nesse sentido. -----

Temos no âmbito do programa de recuperação e resiliência muitas oportunidades. Oportunidades que não podem ser interpretadas isoladamente, mas em complementaridade com o próximo quadro comunitário, o Portugal 20 30 e com o fundo para a transição justa. Acredito que do ponto de vista dos recursos disponíveis, as oportunidades vão surgir. O papel da Câmara Municipal deve também neste domínio, ser de ponderação e responsabilidade, sem nunca cair na tentação de criar a perceção de que os investimentos desta natureza se traduzem em resultados imediatos. Não é assim, nem com os investimentos privados nem com o investimento público. É preciso uma estratégia, um planeamento coerente e a determinação de fazer as opções que são necessárias em cada momento, aliás, como fizemos neste último período de financiamento comunitário que se iniciou em dois mil e catorze. Esse planeamento rigoroso e assertivo fez com que sejamos o segundo município de todo o Alentejo com maior volume de fundos comunitários aprovados no Alentejo 2020, mas o papel da Câmara Municipal tem sido mais profundo. Com a aprovação da estratégia local de habitação, estaremos em condições de conseguir os financiamentos necessários para incrementar o investimento em habitação, condição essencial para dar resposta à procura crescente no nosso concelho. Investimentos que em paralelo têm que ter continuidade e ser acompanhados pela promoção da cultura, do



*Edalino*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

desporto e das atividades de lazer, de forma a continuarmos a promover o território que continua a crescer do ponto de vista turístico. -----

Se acrescentarmos a tudo isto as várias obras em curso, muitas delas desconhecidas da CDU, em virtude da sua constante ausência das decisões mais importantes para o concelho, estamos, certamente, no bom caminho. Minhas senhoras e meus senhores, sineenses, estamos a caminhar para os cinquenta anos do 25 de Abril. Portugal é hoje um país muito diferente daquele que há quarenta e sete anos acordou uma madrugada com os militares e a população nas ruas, muito diferente, mas também muito melhor, incomparavelmente melhor. Basta olharmos para os números da mortalidade infantil ou do trabalho infantil, da alfabetização ou da saúde, para vermos que Portugal é um país muito melhor hoje. Todos foram importantes nesse percurso, mas como disse no início da minha intervenção, o poder local teve um papel determinante no desenvolvimento do país, na coesão económica, social e territorial. É muito importante, contudo, que este exercício se faça com responsabilidade e ponderação, junto das pessoas, frontalmente e de forma pedagógica e colaborativa. -----

A gestão da coisa pública, que antes de mais é uma missão a que os eleitos se candidatam e aceitam, deve de ser um exercício de consciência permanente. Honrar o 25 de Abril e o poder local, honrar esta grande tradição municipalista portuguesa, é dizer sempre presente aos desafios da nossa terra, com honestidade, com humildade, com convicção e com ambição e sempre em liberdade. VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA SINES. -----

**Nuno José Gonçalves Mascarenhas**

Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia, deu por encerrada a sessão, do dia 25 de abril de dois mil e vinte e um da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 25 de abril de 2021

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José



A handwritten signature in blue ink, located in the top right corner of the page.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

1ª Secretária

Paula Luísa Macedo da Silva Augusto Pereira

A handwritten signature in black ink, positioned above a horizontal line.

2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins

Artur Licinio de Oliveira Martins